



Newsletter Academia de Marinha

ENTRADA DE PORTUGAL NA GRANDE GUERRA

Em 23 de fevereiro, 1 e 8 de março, realizou-se um ciclo de conferências sobre a participação portuguesa, e em particular da Marinha, na Grande Guerra.

Em 28 de julho de 1914, quando o Império Austro-Húngaro declarou guerra à Sérvia, a que se seguiu, nos primeiros dias de agosto, a invasão da Bélgica pela Alemanha, logo de imediato os navios das várias companhias mercantes alemãs e austríacas procuraram abrigo em portos de países neutros à data do início das hostilidades. Foi assim que uma série de navios alemães e austríacos encontraram refúgio seguro em diversos portos nacionais, incluindo nos territórios ultramarinos.

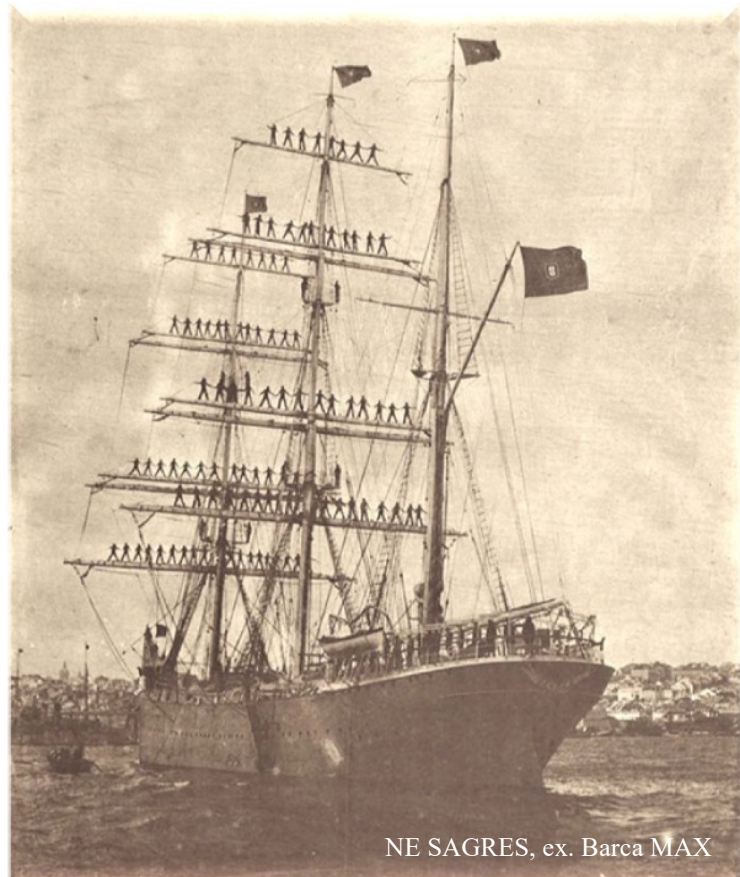
Em 23 de fevereiro de 1916, na sequência de um pedido formal do Governo Britânico feito seis dias antes, o Governo Português procedeu ao aprisionamento de todos os navios mercantes daquelas nações, num total de 70 navios alemães e dois austríacos, com as respetivas cargas e tripulações. Um dos navios apresados no porto da Horta, a barca Max, veio a pertencer ao efetivo da Armada Portuguesa, entre 1927 e 1962, como navio escola Sagres. Compreensivelmente, a Alemanha não aceitou os apresamentos, e a 9 de março declarou guerra a Portugal.

Ainda antes da declaração de guerra por parte da Alemanha, já as forças armadas Portuguesas se haviam batido, logo no ano inicial do conflito, na sequência dos ataques desencadeados pelas forças armadas germânicas na fronteira sul de Angola e na fronteira norte de Moçambique.

Na Europa, como é sabido, Portugal participou com o CEP - Corpo Expedicionário Português, integrado no exército inglês, mobilizando cerca de 56 mil homens para o norte da França. Para Angola foram enviados 18 mil efetivos, e para Moçambique 30 mil. No conjunto, a participação portuguesa saldou-se na perda de cerca de 7760 militares, 200 dos quais da Marinha e os restantes do Exército.

A Grande Guerra, que mais tarde passou a ser designada Primeira Guerra Mundial, terminou em 11 de novembro de 1918, com a assinatura do Armistício.

O Ciclo de conferências apresentado pela AM, pretendeu ilustrar, com diferentes visões, a participação das Forças Armadas Portuguesas no conflito.



NE SAGRES, ex. Barca MAX

Sessão Cultural de 1 de março

Em 1 de março foi apresentada a comunicação “A Marinha na Grande Guerra. Da requisição dos navios alemães ao armistício”, pelo académico José Rodrigues Pereira.

O Comandante Rodrigues Pereira abordou as perdas materiais e humanas ocorridas durante o conflito e que não deixaram de ser importantes para um país com limitados recursos, e referiu que a Declaração de Guerra da Alemanha em Março de 1916 obrigou a Marinha a uma mobilização e à execução de novas tarefas e missões.

que se iniciou ainda antes da declaração de guerra.

A finalizar deixou uma breve referência às conversações de paz e às pretensões portuguesas, nomeadamente da Marinha quanto a indemnizações de guerra.



Sessão Cultural de 8 de março

Em 8 de março foi apresentada a última conferência do ciclo dedicado à Grande Guerra, intitulada “ Grande Guerra: A Marinha Portuguesa e a Falerística ”, pelo Dr. Paulo Jorge Milhano Neves Estrela.

O orador esclareceu que a Falerística é o termo internacionalmente reconhecido para a disciplina que estuda e divulga as condecorações, Ordens Honoríficas e demais medalhas portáteis, militares e civis, e que estuda detalhadamente, sob os aspetos regulamentares, técnicos e artísticos, a produção falerística, designadamente quais as condecorações nacionais e estrangeiras, insígnias, ordens honoríficas e medalhas militares que foram atribuídas aos militares da Marinha durante o conflito, e em sua consequência, bem como as distribuídas pelo Governo de Portugal a estrangeiros.



Sessão Cultural de 15 de março

Na sessão cultural de 15 de março foi apresentada a comunicação intitulada “ Reconhecer e Cartografar a Costa de Moçambique (séculos XVI-XIX) ”, pela Professora Doutora Ana Cristina Roque.

A oradora referiu que desde o século XVI as viagens dos Portugueses para a Índia evidenciaram a necessidade de atualização de procedimentos técnicos e científicos, a fim de adaptar os conhecimentos tradicionais náuticos às condições precisas de navegação do Oceano Índico, como a importância do reconhecimento da costa africana para estabelecer portos de escala ou entrepostos comerciais para apoiar a "Carreira da Índia". A Costa Oriental africana foi palco de um reconhecimento detalhado e continuado visando a elaboração da sua representação cartográfica, em particular da zona costeira, para garantir a segurança da viagem. desta costa que afetava não só a navegação como os próprios trabalhos de reconhecimento.



PRÓXIMOS EVENTOS

Abril

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

5

17:30 horas

A Muleta e a Tartaranha (Séculos XV-XX)

Académico Fernando Alberto Gomes Pedrosa

12

17:30 horas

Apresentação do livro – Porto: a construção de um espaço marítimo no início dos tempos modernos

Académico João Abel da Fonseca

Académico Amândio Jorge Morais Barros, autor da obra

19

17:30 horas

Saber e Prática Náutica em Afonso de Albuquerque

Prof.^a Doutora Alexandra Pelúcia

26

17:30 horas

Fundamentos da Heráldica Naval

Académico António Manuel Gonçalves

BIBLIOTECA TEIXEIRA DA MOTA - NOVOS LIVROS

O conjunto Abaluartado de Évora; Moçambique na I Guerra Mundial. Diário de um Alferes Médico; A defesa de Lisboa 1809-1814; Radiografia Militar; Na Fronteira de Timor; O Convento de Santo António dos Capuchos; Actas do XXIII CHM Portugal, 1914-1916 Da Paz à Guerra; Gago Coutinho, e Planeamento de Defesa e Alianças. Portugal nos primeiros anos da Guerra Fria., oferta da Comissão Portuguesa de História Militar.

Imagens do Oriente. Impressões de Viagens ; Forças de Segurança de Macau; Paisagens das Ilhas Taipa e Coloane, oferta do Académico Herlander Valente Zambujo

AVISOS

XIV Exposição de Artes Plásticas “O Mar e Motivos Marítimos”

A Academia de Marinha, em colaboração com o Museu de Marinha, leva a efeito a XIV Exposição de Artes Plásticas nas modalidades de Pintura, Modelismo Naval e Escultura, subordinada ao tema “O Mar e Motivos Marítimos”, a qual se realiza de 8 de Junho a 4 de Setembro de 2016, nas instalações do Museu de Marinha. Os participantes deverão enviar para a Academia de Marinha, até ao dia 8 de Abril de 2016, os elementos exigidos de acordo com o regulamento da Exposição. O regulamento da Exposição de Artes Plásticas está disponível na secretaria e no portal da Academia de Marinha.

Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016

Até 30 de Setembro de 2016 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016, a um trabalho original de pesquisa e a investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao mar e às marinhas. O regulamento do Prémio está disponível na Secretaria e no Portal da Academia de Marinha.